

Informativo Dezembro/2009 n. 09

Primavera do Leste, 8 de janeiro de 2010.



pesquisador: Alberto Boldt

Ferrugem da soja:

Nesta safra de 2009/10, devido às condições climáticas favoráveis, foi possível antecipar o plantio e colheita de soja no Estado do Mato Grosso, principalmente das variedades precoces. Essa antecipação permitiu o aparecimento da ferrugem da soja mais cedo nas lavouras, aumentando a quantidade de inóculo do fungo capaz de infectar os cultivos mais tardios. Para que ocorra a ferrugem é necessária a presença de umidade nas folhas por um período prolongado e temperaturas em torno de 18 a 26°C. Tais condições são características desta época do ano. Por isso é necessário monitoramento constante das lavouras de soja para um controle mais eficaz da ferrugem. A melhor forma de controle ainda é o químico, apesar de já existirem variedades tolerantes. Atualmente, o Instituto Matogrossense do Algodão (IMAmt) está realizando testes para identificar fontes de resistência à ferrugem em seu banco de germoplasma e pretende lançar variedades tolerantes à ferrugem e a outras doenças.



Pesquisador: Edson Ricardo de Andrade Junior

Avaliação da eficiência de agroquímicos no algodoeiro em condições de campo:

A expansão do tamanho da área cultivada com algodão no Centro-Oeste, principalmente no estado de Mato Grosso nos últimos anos, trouxe problemas, como o aumento da incidência de pragas, doenças e plantas daninhas já existentes na região. Sendo o químico um dos métodos de controle mais rápido e eficiente de doenças, pragas e plantas daninhas, o objetivo deste projeto é dar suporte aos produtores nas dúvidas relacionadas a agroquímicos a fim de melhorar a eficiência na aplicação e conseqüentemente evitando danos ao meio-ambiente, ao trabalhador e também reduzindo os custos do produtor. Na área controle químico de doenças serão realizados ensaios de avaliação de ingredientes ativos, doses e redução do número de aplicações através do uso de materiais resistentes. Para pragas serão realizados experimentos de avaliação de ingredientes ativos e visando o controle de plantas daninhas serão montados ensaios de manejo utilizando a tecnologia Libert Link (LL) tanto no cultivo de safra, safrinha, quanto no sistema adensado, cujo objetivo será conciliar o uso do glufosinato com herbicidas de menor custo. Serão realizados também ensaios de tecnologia de aplicação onde serão avaliadas a assistência de ar e a eletrostática para aumentar a eficiência das aplicações, principalmente se o alvo for o baixeiro do algodoeiro.



Pesquisadora: Érica Tiemi Mine

Pesquisa e desenvolvimento da cultura do arroz:

No mês de Dezembro foram realizados três plantios de ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de Arroz pelo Instituto Mato-Grossense do Algodão, sendo um em Campo Verde (Fazenda Mourão), em Nova Uiratã (EJAP) e outro em Primavera do Leste (IMAmt). Estão sendo avaliados dez cultivares de arroz SEBOTA para selecionar as mais produtivas, adaptadas a diversos municípios e mais resistentes a doenças, principalmente à Brusone. Além dos ensaios de VCU, foram plantados uma Coleção de Melhoramento de 480 linhagens; Parcelas Grandes de 100 m² de 23 materiais para multiplicação; 63 materiais de Variedades Promissoras também para serem multiplicados.



Pesquisadora: Graciele Simoneti da Silva

Programa Melhoramento Genético do Feijoeiro:

A ocorrência de pragas durante o ciclo da cultura do feijoeiro tem contribuído significativamente para os baixos rendimentos da cultura, verificados nas diversas regiões produtoras, destacando-se dentre essas pragas a mosca branca *Bemisia* spp. Embora receba o nome mosca-branca, não se trata de uma mosca, pois estas são de ordem diferente. Enquanto *B. tabaci* pertencem à ordem Hemíptera, as verdadeiras moscas são da ordem Díptera. Natural do Paquistão e da Índia, a mosca branca se espalhou pelo mundo através do comércio de plantas, sobretudo ornamentais. Chegou ao Brasil nos anos 90, com os primeiros registros na região de Holambra e Paulínia, interior de São Paulo. A *Bemisia tabaci* biotipo B é a mais agressiva. Entre suas preferências estão mais de 650 tipos de plantas. São hospedeiros preferenciais da mosca-branca: algodão, brássicas (brócolis, couve-flor, repolho), cucurbitáceas (abobrinha, melão, chuchu, melancia, pepino), leguminosas (feijão, feijão-de-vagem, soja), solanáceas (berinjela, fumo, pimenta, tomate, pimentão), uva e algumas plantas ornamentais como o bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*). Tem sido detectada também em plantas daninhas como o picão, joá-de-capote e amendoim-bravo. Os danos causados pela mosca-branca são, além da sucção de seiva que enfraquece as plantas, o depósito de toxinas que provocam crescimento desuniforme dos tecidos vegetais. Ainda, assim como os pulgões, a mosca-branca também secreta uma substância açucarada que permite o desenvolvimento de fumagina, um tipo de fungo escuro que impede a fotossíntese nas plantas. Outro dano é o fato de esta praga ser transmissora do vírus do VMDF (vírus do mosaico dourado do feijoeiro). Os sintomas dependem do estágio em que a planta é infectada. Quando ocorre no início do ciclo da cultura, os primeiros trifolíolos apresentam-se encarquilhados, com clorose nas nervuras. Com o desenvolvimento das folhas, as cloroses internervurais passam a manchas amareladas brilhantes, formando um mosaico. As plantas também sofrem redução no crescimento, tornando-se menor que plantas saudáveis, e apresentando nanismo. O uso de cultivares resistentes ou tolerantes é a melhor e mais eficiente medida de controle. Outras medidas como época de plantio e o uso de inseticidas no controle do vetor reduzem a incidência do BGMV, mas não proporcionam um controle satisfatório.



Engenheiro Agrônomo: Idimar Leoni

Produção das sementes:

No mês de dezembro realizamos os trabalhos de controle de qualidade das sementes de algodão, com base nos dados obtidos, ficou claro que a qualidade foi prejudicada pelas chuvas ocorridas na colheita principalmente para o material IMACD 408, em função disso teremos um volume menor para disponibilizar aos produtores. Porém iremos procurar atender cada produtor dentro das possibilidades do volume de semente que teremos. Os materiais serão comercializados através da COMDEAGRO, Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio, criada pelos próprios produtores de algodão para regularizar as transações de produção e comercialização de sementes das novas cultivares que serão lançadas pelo IMAmt bem como se adequar às normas do MAPA. Todo o processo dos campos de produção, colheita, beneficiamento, armazenagem serão realizados através de parcerias com os próprios produtores criadores da COMDEAGRO.



Pesquisador: Jean Louis Belot

Mês dedicado a finalização de diversos capítulos do livro sobre “O cultivo adensado do algodoeiro para o Mato Grosso” e dos resumos de trabalhos. Esta compilação de revisão bibliográfica e de trabalhos será publicada em Janeiro de 2010 pelo IMAmt a fim de apoiar as tomadas de decisão dos produtores de algodão do Mato Grosso.

Paralelamente, foram programadas e implementadas as diversas ações do programa de melhoramento algodão do IMAmt para o Mato Grosso e a Bahia. As chuvas atrasaram em uma semana o plantio do programa convencional, sem consequências significativas. A nova variedade transgênica do IMAmt resistente ao glufosinato de amônio, IMACD 6001LL, obteve o seu registro comercial em Dezembro 2009. Cinco materiais avançados do IMAmt e da Embrapa serão trabalhados em pré-lançamento na safra 2009/2010, numa rede de parcelas demonstrativas.



Pesquisador: Márcio Henkes Caldeira

Das regiões que realizamos a implantação dos ensaios de algodão safra, Itiquira, Serra da Petrovina e Campo Verde, principalmente na abertura dos plantios, algumas áreas sofreram com excesso de chuva, ocorrência significativa de Mela (*Rhizoctonia solani*), replantios e em algumas situações pontuais, com a falta de sincronia entre o plantio e a aplicação de pré-emergente. Fatores como qualidade fisiológica e do

tratamento de sementes, associados a velocidade de plantio foram importantes componentes para o bom estabelecimento da cultura, a distribuição de plantas e a uniformidade de emergência. O que foi prejudicial para a cultura do algodão, entretanto nas primeiras semanas de dezembro, favoreceu significativamente o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da soja, traduzido pelo bom potencial produtivo da cultura nas áreas adjacentes ao algodão nessas mesmas regiões.

Na semana entre 24 e 31/12 foram colhidas as primeiras áreas da oleaginosa relatados no MT, regiões oeste, médio norte e sul, como Campo Verde, por exemplo. A avaliação das características e os dados de rendimento desses materiais, associados a alguns fatores de produção e manejo serão uma importante ferramenta para agregar de renda as propriedades rurais, como mais uma alternativa ao setor produtivo em associação com uma segunda safra.



Pesquisadora: Patricia M. C. Andrade Vilela

Melhoramento do algodoeiro – IMAmt:

Finalizamos a seleção dos materiais de algodão do programa de melhoramento do IMAmt. Onde temos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) e Preliminares com 26 materiais em fase final, desses 4 em fase de pré-lançamento, 90 materiais sendo testados em primeiro ano, aproximadamente 600 materiais preliminares e 3000 progênies. Agora estamos programando os novos cruzamentos que deverão ser realizados durante a safra 2009/10. O plantio dos ensaios em safra, já foi finalizado tanto no Mato Grosso quanto na Bahia. Em breve iniciaremos o plantio dos ensaios safrinha.



Pesquisador: Rafael Galbieri

Virose atípica no algodoeiro:

Com o aparecimento do “mosaico das nervuras atípico” no Estado de Mato Grosso e sua crescente incidência, é importante ressaltar o efetivo controle do vetor da doença (pulgão do algodoeiro), mantendo-o em níveis baixos em cultivares suscetíveis, principalmente no início do desenvolvimento da cultura. A reação de cultivares de algodoeiro a essa doença foi obtida, na safra passada (2008-09), pelo Departamento de Fitopatologia do IMAMT - e foram divulgados esses resultados no último Congresso Brasileiro do Algodão(2009): [http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/publicacoes/cba7/VICBA_anais/F_AO.20\(981-988\).pdf](http://www.cnpa.embrapa.br/produtos/algodao/publicacoes/cba7/VICBA_anais/F_AO.20(981-988).pdf).



Pesquisador: Rogério Oliveira de Sá

Após dois anos de pesquisa a campo, com espécies oleaginosas anuais, para cultivo safrinha tardio, pós semeadura do milho (após 20/Fev. - até 31/Mar.), o projeto do Instituto Matogrossense do Algodão - IMAMT, que pesquisa e desenvolve espécies oleaginosas anuais, definiu os ambientes do cerrado (locais) e espécies prioritárias que darão continuidade ao projeto de pesquisa (2010), e melhoramento dessas, para o desenvolvimento de cultivares superiores, adaptados, e estáveis, nos ambientes pesquisados, para as características: produtividade de óleo, resistência as principais pragas e doenças presentes no ciclo de cultivo da soja e algodão, ciclo de colheita, e características pertinentes ao cultivo mecanizado. Com o objetivo de disponibilizar aos produtores rurais do cerrado mato-grossense, cultivares comum superiores aos existentes, das espécies oleaginosas pesquisadas, adaptados e estáveis ao cultivo safrinha tardio, juntamente com pacote tecnológico adequado para o cultivo das mesmas, viabilizando as espécies oleaginosa em rotação com as culturas produtoras de grãos e fibras, já cultivadas eficientemente nas regiões do cerrado, e busca da sempre melhoria das informações geradas nos trabalhos de pesquisa e sistematização dessas, o IMAMT, renovou a consultoria e parceria com a UNESP (Universidade Estadual Paulista), com supervisão do Pesquisador e Professor Ass. Dr. Maurício D. Zanotto, melhorista do Departamento de Produção Vegetal e Melhoramento de Plantas, da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu.



ATR: Renato Tachinardi

Núcleo regional Centro:

Início da semeadura do algodão da safra 2009/10:

Começa em dezembro a semeadura das áreas de algodão da nova safra, o núcleo Centro que compreende os municípios de Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Dom Aquino e Jaciara que nas últimas três safras semeou em média 85% da área na última quinzena de dezembro e mantém média de 10% de segunda safra vai mudar o perfil da semeadura deslocando parte significativa para segunda safra algo em torno de 40% o espaçamento de 0,76 cm e 0,45 cm devem ganhar espaço na segunda safra seguindo a tendência do encurtamento de ciclo da cultura e custo de produção aumentando a rentabilidade nos talhões que produzirão soja e algodão. O alongamento do período de semeadura na tentativa de melhorar a rentabilidade na atividade pode gerar dificuldades no controle de pragas com a desconcentração da época de plantio lagartas, pulgões, percevejos e outros devem se beneficiar com algodão nas fases iniciais por mais tempo. As capturas de bicudos nas armadilhas mostram que o ano de 2009 foi favorável a proliferação da praga, as chuvas ajudaram na ocorrência de rebrotes e tigüeras de algodão associadas a um relaxamento no controle das populações residuais no fim da colheita devido a fatores econômicos desfavoráveis. Produtores do núcleo devem estar preparados para iniciar dentro do prazo o controle de bicudos com as pulverizações de bordadura e prontos para as aplicações em bateria na fase de aparecimento dos primeiros botões florais (B1) estratégias fundamentais em áreas consideradas zona vermelha para controle de bicudos. Em vistorias as margens das rodovias e eliminação de plantas do algodoeiro que sobraram do trabalho de limpeza do mês de novembro, foram constatadas o aparecimento de bicudos em plena atividade saídos dos refúgios já procurando seu estabelecimento. Os produtores devem ficar atentos e realizar a eliminação das plantas de algodão isoladas as margens de estradas, carreadores e pátios de suas propriedades, elas serão pontos de forte proliferação de bicudos.



ATR: Emilio Araujo Pereira

Núcleo regional Noroeste:

Algodão safra 2009/10:

Inicialmente o volume de área a ser plantada era incerto devido aos custos da lavoura e ao baixo preço pago pela pluma, com a melhora das condições comerciais, esse cenário mudou um pouco. E contrariando a expectativa inicial que era de redução da área plantada nessa safra, as previsões de plantio confirmam um volume de área pouco alterado com relação à safra passada, ou seja as condições climáticas e o bom andamento da colheita da soja poderão fazer com haja um leve aumento da área plantada com algodão, já que a maioria do algodão plantado nessas regiões é na modalidade safrinha. No mês de Dezembro deu-se início então ao plantio da safra de algodão 2009/2010, a partir do dia 15 algumas pequenas áreas que estavam preparadas para o plantio na modalidade safra começaram a ser plantadas e a partir do dia 20 deu-se início ao plantio na modalidade safrinha naquelas áreas onde a colheita da soja já estava sendo efetuada.



ATA: Félix Kmiecik

Núcleo regional Norte e Centro Norte

Algodão safrinha:

Nas regionais norte e centro norte as maquinas já estão no campo novamente, Nova mutum, Ipiranga do norte, Sinop, Nova Ubitatã e Tapura, onde a colheita da soja já esta mais adiantada à semeadura do algodão esta em pleno andamento. As perspectivas para essa próxima safra são boas alguns produtores estão aaminados, mas ainda os custos estão muito elevados. Em dezembro teve alguns talhões de algodão plantio normal, mas o grande volume de plantio é no mês de janeiro e fechando no mês de fevereiro com o plantio adensado.